ASSOCIAÇÃO ENTRE A GRAVIDADE DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA, QUALIDADE DE VIDA E FUNÇÃO SEXUAL FEMININA

Ana Carolina Santana de Oliveira, Bianca Santos Abdalla, Izabela Lopes Mendes.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, anacarolina12@icloud.com, bibdalla@icloud.com, izasmendes@hotmail.com.

Resumo

A incontinência urinária (IU) é uma condição frequente entre as mulheres e repercute negativamente na função sexual e qualidade de vida. O presente estudo teve como objetivo investigar a associação entre a gravidade da IU, a qualidade de vida e a função sexual em mulheres adultas. Trata-se de um estudo observacional, transversal e quantitativo, realizado com 13 mulheres com sintomas de IU. Foram aplicados o King's Health Questionnaire (KHQ), o Female Sexual Function Index (FSFI) e o International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form (ICIQ-UI SF). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e do coeficiente de correlação de Spearman. Os resultados indicaram que maior repercussão da incontinência urinária esteve associada a uma pior função sexual. A frequência, a quantidade e a interferência da perda urinária nas atividades cotidianas apresentaram associações com diferentes aspectos relacionados a qualidade de vida. Conclui-se que a IU compromete aspectos funcionais, psicossociais e sexuais das mulheres. Esses achados reforçam a importância de uma avaliação multidimensional e estratégias de cuidado especializados em saúde da mulher.

Palavras-chave: Incontinência urinária. Qualidade de vida. Saúde da mulher.

Área do Conhecimento: Fisioterapia.

Introdução

A Incontinência Urinária (IU) é uma condição de elevada prevalência entre as mulheres e representa um importante problema de saúde pública, devido à frequência com que ocorre e às repercussões que pode provocar. Estima-se que aproximadamente 50% das mulheres apresentem algum episódio de perda urinária ao longo da vida. Apesar disso, muitos casos permanecem subdiagnosticados, principalmente em razão do constrangimento, da estigmatização e da percepção de que a perda urinária é uma consequência natural do envelhecimento. A IU pode ser classificada em Incontinência Urinária de Esforço (IUE), Incontinência Urinária de Urgência (IUU) e Incontinência Urinária Mista (IUM), apresentando diferentes níveis de gravidade e manifestações clínicas (Gomes et al., 2019).

As repercussões da IU não se restringem aos sintomas urinários, podendo comprometer significativamente a qualidade de vida das mulheres. A presença e a intensidade das perdas podem interferir nas atividades cotidianas, na participação social, no desempenho profissional e no bem-estar emocional. Mulheres com maior gravidade dos sintomas tendem a apresentar maiores limitações funcionais e sociais, além de sentimentos de vergonha, redução da autoestima, isolamento, ansiedade e depressão. Dessa forma, a gravidade da IU constitui um aspecto relevante para compreender a dimensão de seus impactos sobre a vida das mulheres (Gomes et al., 2019; Mendes et al., 2024).

Além dos impactos físicos, sociais e emocionais, a IU pode interferir diretamente na sexualidade feminina. O medo de apresentar perda urinária durante a relação sexual, a preocupação com o odor da urina, o constrangimento e alterações na autoestima podem contribuir para a redução do desejo, da frequência das relações e da satisfação sexual. Consequentemente, mulheres com IU podem apresentar alterações em diferentes domínios da função sexual, incluindo desejo, excitação, lubrificação, orgasmo e dor. Entretanto, apesar da associação descrita entre IU e disfunção sexual,

ainda existem divergências quanto à influência da gravidade e dos diferentes tipos de IU sobre a função sexual e a qualidade de vida (Gomes et al., 2019; Alencar-cruz et al.,2019).

Nesse contexto, a utilização de instrumentos validados é fundamental para mensurar de maneira padronizada os sintomas urinários e suas repercussões. O International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form (ICIQ-UI SF) permite avaliar a presença, frequência, gravidade e impacto da perda urinária; o King's Health Questionnaire (KHQ) possibilita analisar a qualidade de vida relacionada à IU; e o Female Sexual Function Index (FSFI) avalia diferentes domínios da função sexual feminina. A utilização desses instrumentos permite uma compreensão mais abrangente das repercussões da IU e possibilita investigar a relação entre seus sintomas, qualidade de vida e função sexual. O presente estudo teve como objetivo investigar a associação entre a gravidade da incontinência urinária, a qualidade de vida e a função sexual em mulheres, por meio dos questionários King's Health Questionnaire (KHQ), Female Sexual Function Index (FSFI) e International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form (ICIQ-UI SF).

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional, de caráter transversal e abordagem quantitativa. O estudo foi desenvolvido no âmbito do Setor de Uroginecologia da Faculdade de Ciências da Saúde na Universidade do Vale do Paraíba após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos sob o número do parecer n.7.491.088. As participantes foram recrutadas por meio da divulgação da pesquisa nas redes sociais e aquelas que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os critérios de elegibilidade foram mulheres com incontinência urinária e maiores de 18 anos de idade. Entre os critérios de exclusão foram considerados os seguintes aspectos: gestantes, ou aquelas que não foram capazes de compreender o questionário de qualidade de vida.

As participantes foram avaliadas de maneira remota onde responderam um formulário de pesquisa de forma online, em uma única vez, sendo coletados os dados sociodemográficos (idade, estado civil e profissão) e na sequência foram aplicados os questionários: *King's Health Questionnaire* (KHQ), *Female Sexual Function Index* (FSFI) e I*nternational Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form* (ICIQ-UI SF). As participantes foram orientadas a responderem de maneira franca e verídica, em uma configuração privada e confidencial.

O King's Health Questionnaire (KHQ) foi utilizado com o objetivo de avaliar o impacto dos sintomas urinários na qualidade de vida das participantes. Sua avaliação inclui diferentes domínios, incluindo percepção geral da saúde, impacto da incontinência, limitações nas atividades de vida diárias, limitações físicas, sociais, relações pessoais, emoções e sono/energia, além da avaliação da presença e intensidade de sintomas urinários. Os resultados foram analisados individualmente para cada domínio, respeitando a forma de pontuação correspondente ao instrumento. O KHQ é composto por 21 questões, sendo elas distribuídas e pontuadas em oito domínios, além das escalas independentes de medidas de gravidade e sintomas urinários, sendo assim, não há um escore total do instrumento. Os escores são transformados para uma escala de 0 a 100, sendo que quanto maior a pontuação, pior a qualidade de vida relacionada àquele domínio. (Tamanini et al., 2003)

Para avaliar a função sexual, foi utilizado o Female Sexual Function Index (FSFI), instrumento destinado à avaliação da função sexual feminina nas quatro semanas anteriores à aplicação. Composto por 19 questões, distribuídas em seis domínios: desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor. Os itens de cada domínio são somados e posteriormente multiplicados por fatores específicos de correção, permitindo obter os escores referentes a cada domínio e o escore total da função sexual. O escore total varia de 2 a 36 pontos, sendo que quanto maior a pontuação, melhor a função sexual. (Pacagnella et al., 2008).

O impacto e a presença dos sintomas de incontinência urinária foram avaliados através do questionário ICIQ-UI SF, o instrumento é composto por questões relacionadas à frequência da perda urinária, quantidade perdida e a relação dos sintomas na vida cotidiana, possibilitando a obtenção de um escore relacionado à gravidade dos sintomas. Para a análise, também foram consideradas as questões individuais do instrumento, conforme a organização dos dados coletados. O escore total é obtido pela soma das pontuações referentes à frequência, quantidade e interferência da perda urinária, podendo variar de 0 a 21 pontos. Quanto maior a pontuação, maior a gravidade dos sintomas e o impacto da incontinência urinária. (Tamanini et al., 2004)

Após a aplicação dos instrumentos de avaliação, os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel®, organizados em planilha e analisados para a caracterização da amostra e avaliação das variáveis investigadas. A análise estatística foi realizada por meio de estatística descritiva, com apresentação dos dados em média, desvio padrão e porcentagem. A normalidade das variáveis foi verificada pelo teste de Shapiro–Wilk. Considerando o tamanho reduzido da amostra e a distribuição dos escores, foram utilizados testes não paramétricos. Para avaliar a associação entre os escores do King's Health Questionnaire (KHQ), Female Sexual Function Index (FSFI) e International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form (ICIQ-SF), foi aplicado o coeficiente de correlação de Spearman (ρ). O nível de significância estatística adotado foi de 5% ($p < 0,05$).

Resultados

A amostra do estudo foi composta por 13 mulheres com sintomas de incontinência urinária, Observou-se predominância de participantes na faixa etária de 18 a 24 anos, correspondendo a 6 participantes (46,2%). As demais participantes distribuíram-se nas faixas de 36 a 44 anos, com 1 participante (7,7%), 45 a 55 anos, com 2 (15,4%), 56 a 64 anos, com 2 (15,4%), e 65 anos ou mais, também com 2 participantes (15,4%).

Em relação à raça/cor, 6 participantes (46,2%) declararam-se brancas, 5 (38,5%) pardas e 2 (15,4%) negras. Quanto ao estado civil, 6 participantes (46,2%) eram casadas, 5 (38,5%) solteiras e 2 (15,4%) viúvas.

No que se refere à escolaridade, verificou-se maior frequência de participantes com ensino superior completo, correspondendo a 5 mulheres (38,5%), seguido por ensino médio completo e ensino superior incompleto, ambos representados por 3 participantes (23,1%). Uma participante (7,7%) possuía primeiro grau e outra (7,7%) segundo grau. A caracterização sociodemográfica das participantes está apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização da amostra.

Variáveis	Categorias	n	%
Faixa etária	18–24 anos	6	46,2
	25–35 anos	0	0,0
	36–44 anos	1	7,7
	45–55 anos	2	15,4
	56–64 anos	2	15,4
	≥ 65 anos	2	15,4
Raça/cor	Branca	6	46,2
	Parda	5	38,5
	Negra	2	15,4
Estado civil	Solteira	5	38,5
	Casada	6	46,2
	Viúva	2	15,4
Escolaridade	1º grau	1	7,7
	2º grau	1	7,7
	Ensino médio completo	3	23,1
	Ensino superior incompleto	3	23,1
	Ensino superior completo	5	38,5
Total		**13**	**100,0**

Fonte: autoras (2026).

A análise de correlação evidenciou associações estatisticamente significativas entre variáveis relacionadas aos sintomas urinários, ao impacto da perda urinária, à qualidade de vida e à função sexual, com magnitudes variando de moderadas a muito fortes. Entre as correlações negativas, foram observadas associações moderadas entre percepção e lubrificação ($\rho = -0,560$; $p = 0,046$), percepção e satisfação ($\rho = -0,620$; $p = 0,024$) e percepção e dor ($\rho = -0,577$; $p = 0,039$). Também foi identificada correlação moderada e negativa entre o impacto da incontinência urinária e o escore total do FSFI ($\rho = -0,604$; $p = 0,029$), indicando que maiores valores relacionados à percepção e ao impacto da condição urinária estiveram associados a menores escores em aspectos da função sexual.

Entre as correlações positivas de magnitude moderada, verificaram-se associações entre impacto e sintomas (ρ = 0,596; p = 0,031) e entre impacto e escore total do ICIQ-UI SF (ρ = 0,596; p = 0,031). As atividades de vida diárias apresentaram correlação com os sintomas (ρ = 0,673; p = 0,012) e com a interferência da perda urinária no cotidiano (Q5) (ρ = 0,562; p = 0,045). Os sintomas também se correlacionaram com a frequência da perda urinária (Q3) (ρ = 0,659; p = 0,014) e com a quantidade de urina perdida (Q4) (ρ = 0,575; p = 0,040). Foram ainda observadas correlações moderadas entre excitação e satisfação (ρ = 0,681; p = 0,010), satisfação e dor (ρ = 0,683; p = 0,010), Q3 e Q5 (ρ = 0,556; p = 0,048), bem como entre relações e satisfação (ρ = 0,689; p = 0,009).

Entre as correlações positivas fortes relacionadas aos sintomas urinários, destacaram-se as associações entre impacto e interferência da perda urinária na vida diária (Q5) (ρ = 0,787; p = 0,001) e entre sintomas e Q5 (ρ = 0,799; p = 0,001), demonstrando que maiores níveis de sintomas e de impacto estiveram associados a maior interferência da perda urinária nas atividades cotidianas. Em relação à função sexual, foram identificadas correlações positivas fortes entre desejo e excitação (ρ = 0,749; p = 0,003), desejo e orgasmo (ρ = 0,782; p = 0,002), desejo e satisfação (ρ = 0,734; p = 0,004) e desejo e escore total do FSFI (ρ = 0,729; p = 0,005). Também foram observadas correlações entre excitação e lubrificação (ρ = 0,736; p = 0,004) e entre excitação e orgasmo (ρ = 0,714; p = 0,006). As variáveis relacionadas à perda urinária também apresentaram associações com o escore total do FSFI (ρ = 0,742; p = 0,004), sendo ainda identificada correlação entre Q4 e o escore total do FSFI (ρ = 0,787; p = 0,001).

Entre as correlações com p < 0,001, foram identificadas associações positivas fortes entre atividades de vida diárias e limitações sociais (ρ = 0,893; p < 0,001), sintomas e escore total do ICIQ-UI SF (ρ = 0,843; p < 0,001), desejo e lubrificação (ρ = 0,848; p < 0,001), excitação e escore total do FSFI (ρ = 0,862; p < 0,001), orgasmo e escore total do FSFI (ρ = 0,896; p < 0,001) e Q5 e escore total do ICIQ-UI SF (ρ = 0,881; p < 0,001). As maiores magnitudes foram observadas entre lubrificação e orgasmo (ρ = 0,973; p < 0,001) e entre lubrificação e escore total do FSFI (ρ = 0,900; p < 0,001), ambas classificadas como correlações muito fortes.

De modo geral, os resultados demonstraram que os sintomas urinários estiveram associados à frequência, à quantidade e à interferência da perda urinária nas atividades diárias. Também foram observadas associações entre diferentes componentes da função sexual, especialmente desejo, excitação, lubrificação, orgasmo e o escore total do FSFI. Destaca-se, ainda, a correlação moderada e negativa entre o impacto da incontinência urinária e o escore total do FSFI (ρ = −0,604; p = 0,029), sugerindo que maior impacto da condição urinária esteve associado a menor função sexual na amostra estudada.

Discussão

Os resultados do presente estudo demonstraram associações significativas entre os sintomas urinários, a frequência e a quantidade das perdas, a interferência da incontinência urinária (IU) nas atividades diárias e aspectos relacionados à função sexual. De modo geral, os achados reforçam que as repercussões da IU não se restringem à presença da perda urinária, podendo estar relacionadas a diferentes dimensões da vida da mulher. Essa perspectiva é consistente com evidências da literatura que apontam associação entre a IU, pior qualidade de vida e comprometimento da função sexual feminina. Revisões da literatura também demonstram que a IU pode interferir negativamente na sexualidade, embora ainda existam lacunas quanto aos mecanismos responsáveis por essa relação. (Bezerra et al., 2020)

Entre os resultados relacionados aos sintomas urinários, observou-se correlação positiva entre a intensidade dos sintomas e a frequência da perda urinária, a quantidade de urina perdida e, principalmente, a interferência nas atividades diárias. A associação entre sintomas e interferência na vida diária apresentou magnitude forte, indicando que o aumento dos sintomas urinários esteve relacionado a maior comprometimento da rotina. Esse resultado pode ser compreendido considerando que episódios mais frequentes ou intensos de perda urinária podem levar as mulheres a modificar seus hábitos, limitar determinadas atividades e apresentar maior preocupação com a ocorrência de novos episódios.

Outro achado relevante foi a correlação negativa entre o impacto da IU e o escore total do FSFI, considerando que menores pontuações no FSFI representam pior função sexual, esse resultado sugere que maior impacto percebido da incontinência esteve associado a pior desempenho global da função

sexual na amostra estudada. Esse achado está de acordo com Gomes et al., que identificaram associação entre a gravidade da IU e a prevalência de disfunção sexual, reforçando a possibilidade de que o aumento das repercussões da perda urinária esteja acompanhado por maior comprometimento da sexualidade feminina. Além disso, uma revisão sistemática que analisou 18 estudos concluiu que a IU apresenta impacto negativo sobre a função sexual, embora os mecanismos dessa relação ainda não estejam completamente esclarecidos. (Gomes et al., 2020; Bezerra et al., 2020)

As correlações observadas entre a percepção dos sintomas e os domínios de lubrificação, satisfação e dor também merecem destaque. Esses resultados sugerem que a percepção mais negativa dos sintomas urinários esteve associada a alterações em aspectos específicos da resposta sexual. Uma possível explicação envolve fatores psicossociais relacionados à IU, como vergonha, medo de apresentar perda durante a relação sexual, preocupação com o odor da urina e redução da autoestima. Esses fatores podem interferir na disponibilidade da mulher para a atividade sexual e, consequentemente, na satisfação com a relação. (Duralde-rowen et al.,2017; Bezerra et al., 2020)

Em relação à quantidade de urina perdida, foi identificada uma correlação positiva forte com o escore total do FSFI. Esse resultado merece interpretação cautelosa, uma vez que diverge da associação negativa observada entre o impacto da IU e a função sexual. Dessa forma, não é possível afirmar que uma maior quantidade de perda urinária esteja relacionada a uma melhor função sexual. Uma possível explicação está nas características da amostra e na distribuição das respostas, especialmente considerando o tamanho amostral reduzido. Além disso, a literatura apresenta resultados heterogêneos quanto à influência da gravidade e dos diferentes tipos de IU sobre a função sexual, sendo descrita a necessidade de estudos adicionais para esclarecer essa relação.

As correlações encontradas entre os próprios domínios do FSFI demonstraram forte interdependência entre os componentes da função sexual. Foram observadas associações entre desejo, excitação, orgasmo e satisfação, enquanto as maiores magnitudes ocorreram entre lubrificação e orgasmo, lubrificação e o escore total do FSFI e orgasmo e o escore total. Esses resultados indicam que a função sexual deve ser compreendida de maneira multidimensional, uma vez que alterações em um domínio podem estar relacionadas ao comportamento dos demais. Entretanto, por se tratar de correlações entre componentes do próprio instrumento, esses achados devem ser interpretados como parte da estrutura da função sexual e não necessariamente como evidência de influência direta da IU sobre esses domínios.

De maneira geral, os achados reforçam a importância de uma avaliação integral da mulher com IU, considerando não apenas a frequência e a quantidade das perdas, mas também sua interferência na rotina, na qualidade de vida e na função sexual. Nesse sentido, a fisioterapia pélvica apresenta relevância clínica por possibilitar uma abordagem direcionada à função do assoalho pélvico e aos sintomas urinários, além de potencialmente contribuir para a melhora da qualidade de vida e da função sexual.

Conclusão

Conclui-se que a gravidade e o impacto da incontinência urinária estão associados a diferentes aspectos da qualidade de vida e da função sexual das mulheres. Destaca-se a associação negativa entre o impacto da incontinência urinária e o escore total do FSFI, indicando que maior repercussão da condição urinária esteve associada a pior função sexual. Além disso, características relacionadas à frequência e à quantidade da perda urinária, bem como à sua interferência nas atividades cotidianas, apresentaram associações com diferentes aspectos da qualidade de vida. Esses achados evidenciam a necessidade da avaliação fisioterapêutica para mulheres com incontinência urinária, contemplando não apenas a gravidade e as características dos sintomas urinários, mas também suas repercussões funcionais, psicossociais e sexuais.

Referências

ALENCAR-CRUZ, Jeferson Messias de; LIRA-LISBOA, Lilian. O impacto da incontinência urinária sobre a qualidade de vida e sua relação com a sintomatologia depressiva e ansiedade em mulheres. Revista de Salud Pública, v. 21, n. 4, p. 390-397, 2019. DOI: https://doi.org/10.15446/rsap.V21n4.50016.

BEZERRA, Leonardo Robson Pinheiro Sobreira et al. The impact of urinary incontinence on sexual function: a systematic review. Sexual Medicine Reviews, v. 8, n. 3, p. 393-402, 2020. DOI: 10.1016/j.sxmr.2019.06.009.

DURALDE, Emily R.; ROWEN, Tami S. Urinary incontinence and associated female sexual dysfunction. Sexual Medicine Reviews, v. 5, n. 4, p. 470-485, 2017. DOI: 10.1016/j.sxmr.2017.07.001.

DUTRA, Sâmela Carvalho Ramos et al. Gravidade de incontinência urinária e função sexual em mulheres com disfunção do assoalho pélvico. Editora Pasteur, 2023. Cap. 29.

FERREIRA, E. E. L.; SILVA FILHO, J. C.; VALENÇA, M. P.; SANTOS, I. C. R. V. Incontinência urinária em mulheres jovens e nulíparas: fatores associados e prevalência. ESTIMA: Brazilian Journal of Enterostomal Therapy, v. 20, p. e0522, 2022.

GOMES, Tiago Augusto. Associação entre a gravidade da incontinência urinária, função sexual e qualidade de vida: Severity of urinary incontinence is associated with prevalence of sexual dysfunction. 2019. 1 recurso online (76 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/1637686.

MENDES, Izabela Lopes; SILVA, Marcela Cristina Levino da; OLIVEIRA, Ana Carolina Dias; NEVES, Marcele Florêncio. Perfil biopsicossocial e o impacto da incontinência urinária sobre a qualidade de vida das mulheres. Revista Univap, São José dos Campos, v. 30, n. 67, 2024. DOI: 10.18066/revistaunivap.v30i67.4554.

MENDES, Izabela Lopes; GARCEZ COELHO, Larissa; LIMA DE SOUZA, Larissa; RAFAELA ESTER DE LIMA, Rafaela. Análise da função sexual e qualidade de vida de mulheres após câncer de mama: estudo clínico transversal cego. Revista Univap, [S. l.], v. 32, n. 74, 2026. DOI: 10.18066/revistaunivap.v32i74.4661.

PACAGNELLA, R. C. et al. Adaptação transcultural do Female Sexual Function Index. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 416–426, 2008.

PRUDENCIO, Caroline Baldini et al. Conhecimento dos distúrbios do assoalho pélvico em mulheres jovens: um estudo transversal. Fisioterapia em Movimento, Curitiba, v. 35, n. esp., e357607, 2022.

SANTINI, Ana Carolina Monteiro. Associação entre os distúrbios hiperglicêmicos e a ocorrência de incontinência urinária e sua influência na qualidade de vida durante a gestação. 2011. Dissertação (Mestrado em Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, 2011.

TAMANINI, J. T. N.; D'ANCONA, C. A. L.; BOTEGA, N. J.; NETTO JR., N. R. Validação do “King's Health Questionnaire” para o português em mulheres com incontinência urinária. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 203-211, 2003. DOI: 10.1590/S0034-89102003000200007.

TAMANINI, José Tadeu Nunes; DAMBROS, Miriam; D’ANCONA, Carlos Arturo Levi; PALMA, Paulo César Rodrigues; NETTO JR., Nelson Rodrigues. Validação para o português do “International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form” (ICIQ-SF). Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 438-444, jun. 2004. DOI: https://doi.org/10.1590/S0034-89102004000300015.